

ALGUMAS PALAVRAS À GUISA DE PREFÁCIO

Quando alguém é convidado para prefaciар um livro deve sentir-se honrado e tal convite é deferência que chega revestida de grande responsabilidade: é honra porque o autor espera que o prefaciador escreva algumas palavras à guisa de apresentação da sua obra, o que, decerto, poderá contribuir para o entendimento da publicação; a deferência é porque, pelo menos em tese, quem escreve o prefácio leu a obra antes de outros, e, por fim, a imensa responsabilidade é porque o resultado da tarefa transforma-se numa espécie de ponto de partida para que os leitores interessem-se pelo conteúdo do livro propriamente dito. Normalmente, pede-se o prefácio para uma pessoa renomada e que domine o tema do livro, ou, então, a um amigo que o autor suponha que possa dar conta do assunto, ainda que não seja famoso, e como não me enquadrava no primeiro quesito, certamente que o amigo dr. Mario Pellegrini Cupello incluiu-me na segunda hipótese; então, mesmo estando ciente de que há quem poderia exercer a missão com muito mais propriedade, eu agradeço ao autor pelo amável convite e foi com carinho que esforcei-me para cumprir a incumbência da melhor forma possível.

Eu confesso: não conheci pessoalmente a Francisco Cupello, infelizmente... No entanto, afirmo que já reconhecia-o como fundador do Cine Glória da mineira cidade de São João del-Rei, e, depois, pelas vivas vozes do autor desta obra e de sua esposa, dra. Elizabeth Santos Cupello; também tive a grata oportunidade de continuar reconhecendo-o através da leitura do livro "Memórias de um Imigrante" que me foi ofertado há 12 anos e que veio com a seguinte dedicatória: "Aos amigos José Antônio e Família – O autor deste livro, irmão de meu pai Antônio Cupello, mais que um parente foi meu grande amigo, de quem, até hoje, eu e Beth sentimos saudades. Com especial apreço e o autógrafo do autor, o amigo: Mario Pellegrini Cupello - Valença, RJ, agosto de 2007". Agora, então, eu pude saber um pouco mais da espetacular trajetória e do formidável perfil dele por meio deste livro memorial que ora apresento para a apreciação dos benevolentes leitores.

Do que se trata, então, a obra "FRANCISCO CUPELLO - A SAGA DE UM VENCEDOR!?" Ah! Este livro, além de trazer muitas notícias e informações genealógicas sobre ascendência e descendência da família do autor, revela-nos a história da vida de um homem que, a exemplo dos muitos italianos que migraram para o Brasil, fez aquela longa viagem cheio de esperanças para a imaginada terra da "cuccagna". É certo que nesta "terra da fartura" as coisas não foram assim tão fáceis, mas as dificuldades sempre foram vencidas com a fibra dos italianos e a essência dos "oriundi", e isto não aconteceu de forma diferente para os integrantes da Família Cupello, especialmente para o jovem Francisco Cupello, homem com muito tino para os negócios e que aqui iniciou a labuta em empreendimentos de natureza mercantil e logística, dentre outras atividades, e venceu!

Para reconhecer apenas uma das qualidades do homenageado eu escolhi, dentre as várias atividades que por ele foram exercidas com maestria, a de empreendedor do "Circuito Cinematográfico Glória", denominação devotiva que homenageia a Nossa Senhora da Glória (de Valença), padroeira da cidade fluminense onde ele radicou-se a partir do ano de 1929. Desde a exibição de um filme no Salão Grand Café, em Paris, a 28 de dezembro de 1895, pelo cinematógrafo dos Irmãos Lumière, até julho de 1896, quando ocorreu a primeira apresentação em terras brasileiras, na cidade do Rio de Janeiro, até chegar às projeções atuais, muito já se falou a respeito daqueles que se dedicaram à geração de

produções cinematográficas, que de tão esmeradas levaram a atividade ser considerada como "Sétima Arte". Tais produções contribuíram, vem contribuindo e certamente contribuirão para que o cinema continue a sua trajetória memorial e fomentador da "indústria cultural".

E, deste então, muito já se comentou a respeito de filmes, das performances dos atores, atrizes e diretores. Mas, no meu modesto entendimento, pouco ou quase nada ainda se falou a respeito de empreendedores que construíram boas e bem equipadas salas de projeções, contrataram equipes de técnicos ou especialistas e outros profissionais para atender um público exigente que até àquela época tinha como opções de lazer urbano o futebol, o teatro ou o burburinho dos cafés, principalmente. Então, é preciso fazer justiça e falar sobre a ação desses formidáveis homens que muito contribuíram para que as produções cinematográficas se afirmassem e fossem distribuídas não só nas capitais, mas, também, nos circuitos alternativos pelo interior deste país. A distribuição e exibição das películas por parte de Francisco Cupello foram partes importantes numa cadeia de produção que criou muitas oportunidades de trabalho, incentivou o surgimento de talentos, divertiu, informou e emocionou platéias, gerando já naquela época o entendimento de que esta cultura tinha valores que mereciam ser preservados e fomentados

Acredito que para tais empreendedores que construíram grandes salas apropriadas para a exibição de filmes – elegantes e confortáveis cinemas, os investimentos transcendiam os bons negócios: dentro deles havia espíritos de cinéfilos e eram estes sentimentos que antecederam os interesses pelas atividades empresariais! O dinamismo de Francisco Cupello na construção de seus quarenta cinemas em três estados extrapolou a ação de um grande empresário e invadiu as áreas da antropologia e sociologia, posto que ele construiu não apenas formidáveis espaços físicos, mas, também espaços de convivência, lugares essenciais para convergência dos laços sociais, onde a sociabilidade foi disponibilizada diante daquelas imagens em movimento, nas quais havia sentimentos coletivos bem (com)partilhados que desencravaram relações com as diferentes representações sociais em seus mais variados aspectos. Além de distribuidor de filmes e construtor de cinemas, é importante salientar que Francisco Cupello amou o cinema como arte e forma de lazer, interessando-se pela evolução e por realizações na área: ele "financiou e produziu três filmes brasileiros, e o terceiro deles, que não se completou, "A mulher de longe", foi escrito e dirigido pelo romancista Lúcio Cardoso, com quem era aparentado por parte de sua esposa."

Quando em boa hora o dr. Mario, em co-autoria com a esposa dra. Elizabeth, incluiu nesta obra um histórico do Cine Glória em São João del-Rei afirmando que "existem fortes razões pessoais para prestarmos esta homenagem ao Cine Glória de São João del-Rei", eu, natural desta mineira cidade, ousou replicá-los respeitosamente para registrar que somos nós, os são-joanenses, que temos de agradecer-los pela honrosa menção a um cinema aqui construído por Francisco Cupello, equipamento cultural que foi, ainda é, e por muito tempo será de sumíssima importância para esta urbe; dou o meu testemunho de menino que há muito descobriu a magia das salas escuras do cinema referenciado, pertinho da residência dos meus avós maternos (já demolida, infelizmente), bem no centro da cidade; foi neste ambiente que eu tive o primeiro contato com a "Sétima Arte. E quando eu menciono centro, não me refiro obrigatoriamente ao centro geográfico, mas a um espaço que tornou-se de referência inevitável: era onde concentrava-se a alma da cidade de São João del-Rei,

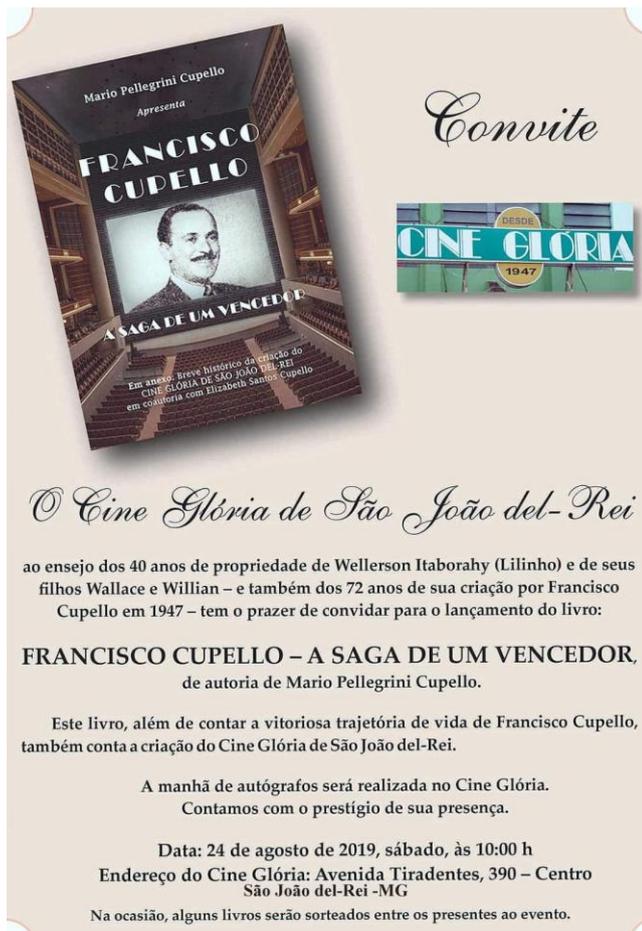
e neste arcabouço brilhavam (como ainda brilham!) e pulsavam o Cine Glória e o "Theatro Municipal", ambos contíguos pelas partes dos fundos.

Durante muito tempo a manutenção destes dois espaços culturais por Francisco Cupello contribuiu para que a alma da cidade fosse mantida na sua mais pura essência, o que ainda perdura através do empreendedorismo do incansável Wellerson Itaborahy, o "Lilinho", e de seus filhos, os quais, de fato e de direito, merecem os nossos aplausos, posto que ainda mantém em plena atividade o cinema original há 72 anos e inauguraram mais recentemente uma segunda sala de exibições não muito longe da primeira! Tais espaços perpetuam o trabalho de Francisco Cupello e possibilitam que São João del-Rei seja uma das poucas cidades interioranas mineiras que possui dois bons cinemas em franca operacionalidade, e que possamos gabar-nos de que por aqui o espetáculo cinematográfico não acabou! Diante do que está registrado neste livro, nós podemos dizer sem medo de errar que o nome de Francisco Cupello é parte integrante da história da difusão do cinema no Brasil e, particularmente, da memória histórica e cultural das cidades de Valença e São João del-Rei que abrigam as duas mais antigas sedes de cinemas-de-rua do país ainda em atividade.

Ao notável autor e sua esposa, doutores Mario Pellegrini Cupello e Elizabeth Santos Cupello, ambos eminentes fomentadores culturais reconhecidos por várias entidades afins do país, baluartes da Academia Valenciana de Letras e mecenas do Instituto Cultural Visconde do Rio Preto, amigos da "pátria mineira" e muito especialmente da terra são-joanense, eu hipoteco minha admiração, o meu respeito e cumprimento-os pela edição desta obra! Para explicitar estes sentimentos e homenageá-los à altura que bem merecem, eu busquei e não encontrei palavras melhores do que as de Santos Moraes e que estão contidas no início do prefácio do livro "Memórias de um Imigrante", as quais tomo emprestadas: "Um dos gêneros mais atraentes da arte de escrever é o memorialístico, justamente porque está aberto não apenas aos escritores profissionais, aos poetas e romancistas, mas a todos aqueles que fizeram de sua vida um exemplo, uma obra de arte ou de amor, ou uma aventura fascinante. Assim, o melhor livro de memórias não é o mais bem escrito, porém frio e meticuloso, mas aquele de onde extravasam uma vida de exceção e uma alma generosa e grande."

Assim, se as pessoas conseguiram ler o que eu escrevi até aqui, tenho a certeza de que estarão ainda mais aptas para deleitarem-se com os registros memoriais que estão contidos nas páginas deste livro. Ao degustarem o texto, ao apreciarem as reproduções fotográficas e documentais, perceberão que esta obra transcende os louvores de um dileto sobrinho e apresenta-se despida de vaidades familiares para oferecer subsídios consistentes da magnitude dos ideais que nortearam os propósitos da vida de um notável e mui competente empreendedor. Por fim, ao terminarem a leitura deste volume, poderão também entender as razões pelas quais ele, Francisco Cupello, continuará por todo o sempre presente nas nossas memórias "como um exemplo de dignidade e caráter, empreendedorismo e persistência em alcançar seus objetivos".

José Antônio de Ávila Sacramento
Junho de 2019



O Cine Glória de São João del-Rei

ao ensejo dos 40 anos de propriedade de Wellerson Itaborahy (Lilinho) e de seus filhos Wallace e Willian – e também dos 72 anos de sua criação por Francisco Cupello em 1947 – tem o prazer de convidar para o lançamento do livro:

FRANCISCO CUPELLO – A SAGA DE UM VENCEDOR,
de autoria de Mario Pellegrini Cupello.

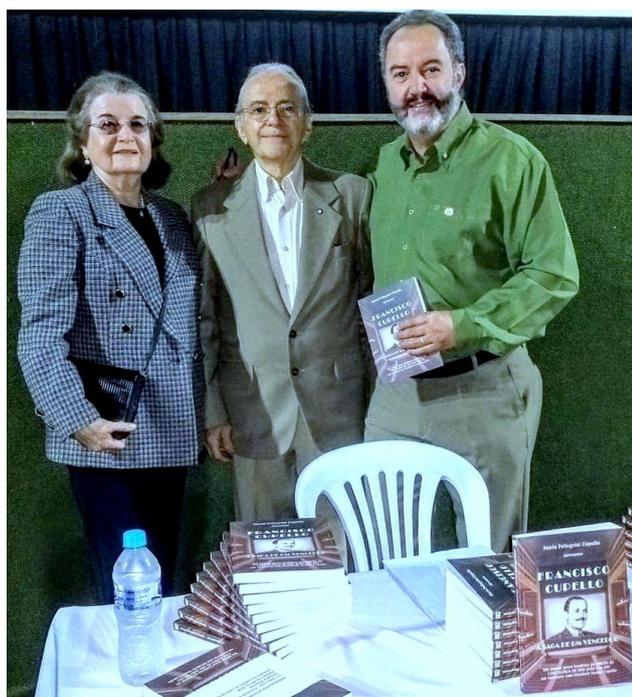
Este livro, além de contar a vitoriosa trajetória de vida de Francisco Cupello, também conta a criação do Cine Glória de São João del-Rei.

A manhã de autógrafos será realizada no Cine Glória.
Contamos com o prestígio de sua presença.

Data: 24 de agosto de 2019, sábado, às 10:00 h
Endereço do Cine Glória: Avenida Tiradentes, 390 – Centro
São João del-Rei -MG

Na ocasião, alguns livros serão sorteados entre os presentes ao evento.

Reprodução do convite para lançamento do livro



*Foto com os autores da obra, no Cine Glória
São João del-Rei/MG, em 24 de agosto de 2019*